

Aula de Cidadania

Desde 2009, a Universidade de Taubaté participa ativamente de um dos mais importantes projetos de cunho educacional e social, que abrange todo o território nacional: o Projeto Rondon. Coordenado pelo Ministério da Defesa em parceria com diversos Ministérios e que tem o forte apoio das Forças Armadas, é um projeto de integração universidade-comunidade e um agente de transformação social, envolvendo estudantes universitários voluntários.

Ele é desenvolvido em comunidades carentes brasileiras e tem como meta a aplicação prática de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável e que melhorem o bem-estar da população atingida por suas ações. Na medida em que conscientiza os jovens estudantes participantes (que terão nas mãos o destino



Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

deste país) da importância do seu papel de protagonista na construção de uma sociedade mais justa e da importância da educação, ciência e tecnologia na remodelação da sociedade, também muda pessoas, transformantes e sensibiliza corações.

Criado em 1967, o Projeto

Rondon permaneceu muito ativo nas décadas de 1970 e 1980. Seu decreto de criação estabelece, como regiões prioritárias para sua atuação, aquelas com maiores índices de pobreza e exclusão social e áreas isoladas do território nacional. No final dos anos oitenta, deixou de ser prioridade no Governo Federal e foi extinto em 1989. Em 2005 voltou à pauta dos programas governamentais, com um novo modelo, e desde então já levou mais de 12.000 rondonistas a cerca de 800 municípios brasileiros, contando sempre com os Governos Estaduais, as Prefeituras Municipais e com empresas socialmente responsáveis.

A UNITAU tem participado ativa e constantemente do Projeto Rondon nos últimos anos. Assim, em 2009 estivemos em Flores de Goiás (GO)

e Restinga Seca (RS); em 2010 em Guarai (TO) e em São Benedito do Rio Preto (MA); em 2011 participamos com 3 equipes, em Nossa Senhora da Glória (SE), Jauri (MT) e em Pracuúba (AP); em 2012 estivemos em Cajari (MA) e em Itacajá (TO) e, em 2013, em Monte Alegre (SE) e em Maracaçumé (MA). Isto proporciona aos nossos alunos a oportunidade de incorporarem a extensão dos objetivos do projeto, contribuindo para a sua formação como cidadão, integrando-os ao processo de desenvolvimento nacional e inserindo nele o sentido de responsabilidade social, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais. Ele é, enfim, como bem retrata um dos seus apropriados lemas, "Uma sala de aula com mais de 8 milhões de quilômetros quadrados".

Curso de Direito comemora aniversário da Constituição

Por Guilherme Rodrigues

A Constituição Federal - carta magna que regulamenta todos os direitos e garantias de todas as pessoas e instituições brasileiras, completou 25 anos. Para comemorar a data, tão importante para a democracia brasileira, o Departamento de Ciências Jurídicas da UNITAU realizou na semana passada, a 36ª Semana Jurídica, durante a qual foi ministrada a palestra "Constituição Federal: 25 anos de Consolidação da Cidadania".

A palestra, proferida pelo Dr. Antonio Carlos Ozório Nunes, Mestre em Direito das Relações Sociais pela PUC/SP e Assessor da área da Educação, do Centro de Apoio Operacional Cível e da Tutela Coletiva do Ministério Público do Estado de São Paulo teve como objetivo mostrar como a Constituição de 1988 contribuiu para a consolidação da cidadania. O juiz ressaltou como a Constituição e as mudanças que promoveu fortaleceram o direito dos cidadãos. "Hoje o cidadão é mais forte, mais respeitado, tem mais direitos,



Foto: Guilherme Rodrigues

Doutor Ozório comenta as mudanças geradas pela Constituição

exercita melhor esses direitos que a Constituição lhe garantiu".

Entre as adequações e ementas que contribuíram para a democratização da sociedade, o juiz citou a Lei das cotas raciais, a Lei Maria da Penha, a Lei da Ficha Limpa, as ementas que possibilitaram a inclusão dos deficientes e da comunidade LGBT, entre outras. "As mudanças foram constata-

tadas pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que aumentou de forma significativa no país. Devemos sempre ver o lado positivo do avanço. Ainda existem muitos artigos da Constituição para regulamentar e direitos sociais que precisam ser fortalecidos mas, de qualquer forma, estamos em um bom caminho. É importante que se fale mais da Constituição nas

rádios, nos órgãos de imprensa, veículos oficiais e nas escolas. As expectativas são positivas, principalmente levando-se em conta que nós vivemos em uma sociedade democrática, uma sociedade que renova os mandatários do poder, uma sociedade que cobra, que pode cobrar e fazer valer os seus direitos e fazer com que eles sejam efetivados.", ressaltou.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

Chefe de Departamento

Prof. Ms. Maurílio do Prado Láu

Coordenação Jornal UNITAU/ edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)
Andréia Gomes (PRE)

Revisão:

Profa. Dra. Eliana Brito
Profa. Ms. Angela Barbare
Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico
- NDG

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEx:

Thais Andressa Perez
Guilherme Rodrigues

E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



Projeto Rondon leva universitários para ações voluntárias no Maranhão

Por Thais Andressa

Alunos e professores da Universidade de Taubaté tiveram 15 dias para causar impacto na cidade de Maracaçumé, no Maranhão. A equipe, formada por dois professores e oito estudantes da UNITAU, foi convocada para a "Operação Forte do Presépio", do Projeto Rondon, organizado pelo Ministério da Defesa e seguiu para cidades carentes do Brasil com o objetivo de realizar trabalho voluntário de diagnóstico de problemas sociais e implantação de ações para a melhoria das condições de vida da população dos locais atendidos. A equipe da UNITAU foi coordenada pelo Professor Edésio Santos, que atua na Assessoria de Atividades Culturais e Comunitárias da Pró-Reitoria de Extensão.

O apoio aos rondonistas com transporte, segurança, alimentação e hospedagem fica a cargo do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (Ciaba), unidade mili-

tar da Marinha, e do 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS), quartel do Exército.

A escolha das cidades foi feita a partir de um levantamento dos locais com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e que fazem parte dos programas "Brasil Sem Miséria" e "Território da Cidadania", ambos do governo federal. A cidade atendida por esta edição do Projeto Rondon, Maracaçumé - MA, tem dezenove mil habitantes e 448 km². O nome Maracaçumé tem origem indígena e a região onde a cidade se encontra já abrigou inúmeros quilombos. Três grandes rios passam pela região: Maracaçumé, Turiaçu e Gurupi, que, por sua vez, desaguam diretamente no oceano Atlântico.

Maracaçumé possui um dos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixos do país. A cidade tem deficiência em diversas áreas como educação, saúde e saneamento básico.



A comunidade de Maracaçumé (MA) participou ativamente das atividades do Rondon

Alunos ganham experiência de vida

Foram programados cursos e palestras nas áreas de Economia, Meio Ambiente, Comunicação e Cultura, cursos para micro empreendedores individuais e sobre atendimento ao cliente, além de atividades de recreação para as crianças da cidade. A rondonista Letícia Ancora da Luz Santos, estudante do 3º Ano de Relações Públicas, se surpreendeu com a procura dos munícipes pelos cursos oferecidos: "Foram quase 2 mil inscrições". A universitária confessa que, de início, achou que ninguém iria saber sobre a visita. A realidade encontrada na cidade, em comparação a expectativa que os alunos tinham, também surpreendeu. "Sabíamos que era uma cidade pequena, carente e que apresenta muitos homicídios, por isso, ficamos com um pouco de medo", afirma Letícia que, depois da chegada, constatou que a cidade de Maracaçumé, apesar de todos os problemas que possui, tem uma grande riqueza, que é o seu povo, cuja força leva à superação de todas as

dificuldades.

A visita também foi uma oportunidade para aprender e de fazer bem ao próximo. "Aprendemos muito mais do que ensinamos", diz Letícia. Ela explica que os moradores da cidade estavam sempre dispostos a absorver todo o conhecimento dos alunos e que foram muito participativos em todas as atividades. A aluna se surpreendeu com a desenvoltura das crianças nos teatros, por exemplo. "Por serem crianças que passam mais tempo brincando na rua, e não no computador, elas têm muita facilidade para improvisar", conta. Além de interagir com a comunidade de Maracaçumé, os alunos da UNITAU também entraram em contato com diferentes culturas, já que a primeira parada foi na cidade do Belém do Pará. Outro fator, a convivência com a equipe da Universidade Federal de Alagoas, também, trouxe aprendizado.

A aluna relata que em todas as palestras que deu, procurou fazer discursos motivacionais. "Apesar das

dificuldades que enfrentam, os moradores de Maracaçumé são pessoas que querem melhorar, e quando conseguem ajuda, fazem a diferença. Eu sempre terminava dizendo que eles poderiam fazer o que quiserem, pois nada é impossível para quem acredita no que está fazendo", diz Letícia.

O professor Edésio, coordenador do grupo da UNITAU em Maracaçumé, afirma que os alunos deram um show durante o trabalho. "Vimos como eles estavam bem preparados". A equipe trabalhou manhã, tarde e noite, sem reclamar, com vontade e determinação. "Foi uma experiência maravilhosa", descreve o professor com entusiasmo e explica o impacto que ela teve na vida dos alunos. "A vivência que eles adquirem durante o projeto reflete quando eles retornam às suas rotinas, amplia as possibilidades do profissional que eles vão se tornar. Eles agora dão mais valor às coisas que tem e se preocupam mais com as pessoas".

